

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julião Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Opposições parlamentares

Bem larga já vai a actual sessão legislativa e d'ella, até agora, nada sahiu de util, de productivo, a bem da malaventurada nação portugueza.

N'um caminho de amplissimas liberdades, de imparcialidade e dedicação patriótica, o governo tem-se esforçado por fazer regressar o paiz a essa tranquillidade de que foi insensatamente desviado por loucas ambições de desorientados governantes. Mas de nada vale o patriotismo e o trabalho dos membros do governo.

De nada valem a disciplina e comprehensão dos seus deveres, de que nos dão um alto exemplo as maiorias parlamentares.

As opposições colligadas para uma obra de especulação politica, a cada momento põem entraves á obra governamental.

O que faz, pois, o parlamento?

Discussões estereis, de nullo utilidade nacional, pequenos incidentes, enormes torrentes d'oratorio. Para quê?

Para que seja continuada a obra de d'scredito parlamentar que a dictadura encetou.

Os actuaes deputados opposicionistas, nos tempos da oppressora dictadura, repelliam com justa energia e indignação os epithetos offensivos com que era calumniado o regimen parlamentar portuguez.

Hoje, n'uma incoherencia pasmosa, querem fazer verdadeiros esses epithetos, querem dar razão aos partidarios da finada dictadura.

Monarchicos e republicanos, n'uma hybrida união, combatem tudo, com todas as armas ao seu alcance, não movidos por um patriótico desejo de serem uteis ao seu paiz, mas por inconfessaveis interesses de poder, de mando.

Ambições pessoais insofridas, velhos odios rancorosos e mortaes, tudo isto constitue o motor que impulsiona a actividade luctadora dos srs. deputados opposicionistas.

A questão dos adiantamentos, ineptamente levantada por um chefe de governo louco, ameaça prolongar-se indefinidamente em discussões estereis.

A lealdade do governo, ao admiravel acto de honra e brio de S. M. El-Rei, respondem as opposições, ora com projectos de lei revolucionarios, ora com bem buriladas phrases de bella eloquencia, cheia dos estafados logares communs de que as instituições morreram embrulhadas na mortalha dos adiantamentos.

Que a questão dos adiantamentos servirá de mortalha a alguém tambem o cremos vivamente. Não ao governo, nem aos chefes dos partidos, nem ao illustre ministro da fazenda. Não.

Mortalha para as opposições, porque o paiz que trabalha, esse paiz em que suas ex.ªs tanta vez fallam com lagrimas de crocodilo, sabe ver bem claro quaes as intenções *soi-disant* patrióticas d'essa opposição feita de mentiras e calumnias, desrespeitosa e aggressiva, dominada apenas pelos desejos invenciveis do poder que, á bocca pequena dizem alcançarão, custe o que custar. Custe o que custar, sim, porque as convicções, as ideias, o patriotismo de pouco valem quando se aspira a uma pasta.

O paiz, confiadamente o esperamos, saberá sempre avaliar os seus homens.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 2 de Julho

Temos amanho illo n'estes dous dias amortalhados em nevociro dos montes; parece mesmo, que a gente está a ver cair uma chuva d'oidium sobre os caixos pendentes das vinhas e do enforcado; e, tanto é verdade que, o mal tem alastrado valente nente; eu tenho vinha com quatro nã s d'oxoflo, e o inimigo teima em se não dar por vencido. E' preciso não desconfiar um instant; não ha quillale de uvas, a não s r as americanas, que o oidium respeito este anno; chegou a todas as outras sem excepção; está no seu anno, não ha que vêr; mas tambem nós estamos em o nosso direito do combater, não ha que duvidar.

O mal vermelho, ou *rouge*, como lhe chamam sem necessidade do francesismo, te a atacado muito a folha da videira principalmente nas ramadas, pois que no enforcado é rarissimo encontrar-se um caso; e, como o oidium, respeita a vinha americana, que, pela sua parte, está verde como trovisso, cheia de fructo, e cheia de vida; e

Digam os sabios da escriptura que s'gredos são estes da natura.

O mildiu não se tem manifestado por nenhuma das differentes formas do seu costumado ataque; pelo menos eu ainda não descobri uma unica nodia d'este mal, nem mesmo nas videiras, que não fo-

ram sulfatadas; é contudo preciso não nos fiarmos n'esta auzenca; que bem pode ser simulada como manobra para um ataque forte á ultima hora; o inimigo é velho o o traçoioir, e sejamos nós cautelosos e preventivos. A bom entender meia palavra basta.

—Es'voe luzida, e muito animada pela concorrência de romeiros, a festa a S. Pedro Padroeiro do Alveito.

O arrual, no domingo á noite, foi muito concorrido por povo de estas freguezias em derrador, tocando as bandas de Cibreiros e de S. Vicente d'Arcos em palanques entre illuminações venezianas de bonito effeito; o fogo era obra do Robalo, de Roriz, já agora o melhor pyrotechnico do nosso concelho; e, entre as musas, as illuminações, os foguetes e os ds antes populares, as veidas de vinho e de café da rosnaria, a folgança estendeu-se até á madrugada da segan-la-feira.

A missa da festa fi acompanhada pela orchestra da banda de Cibreiros, que se houve com primor.

Prégou de tarde o meu amigo abbade d'Arcuzello, produzindo um magnifico sermão.

A proposito: é muito, para que eu louve a digna m'za do SS. Sacramento d'essa villa por ter convidado aquelle nosso patriocio, e novel orator, para prégar na sua festa principal, dando ens'jo para elle mostrar, como mostrou, a sua competencia para os trabalhos da tribuna sagrada.

E' preciso animar os novos, que se entregam ao ministerio da pregação, dando lhos meios para que adjuvem livros, em que se inspirem, e em que estudem, estimulando-os e animando-os, para que não sejam apenas préga lores d'aldeia, com o que intelletualmente na la aproveitam; e sempre se fez isto em Barcellos desde que appareceram ali quatro filhos da terra, que lhe deram nome o realce como José Vieira, Antonio Martins de Faria, Antonio Paes e João Baptista de Lima, que foram sempre preferidos em todas, todas as solemnidades de Barcellos, a qualquer importação estranha, e isto enquanto ell s quizeram, e pediram trabalhar.

Pois não é, porque o auditorio de Barcellos esteja hoje muito mais alto, do que o estava n'aquelle tempo; a verdade manda Deus, que se diga, seja a quem for, e seja como for.

—O titula a que não morta dos adiantamentos a ser o the na para as differentes variações executadas nas gaitas de folhe dos republicanos vermelhos, e acompanhadas a bombo e caixas dos republicanos de furta cõrs. Que patriotas e que patriots no!!

Eu espero qualquer dia receber os jo nres com a quarta pagina illuminada, annunciando a abertura de um armazem, em que se forneça dignidade, virtude, patriotismo, honradéz e seriedade sob a firma—**vermelhos e companhia**—com marca registada e a pre os rodazid s para... liquidação.

E nós que os aturemos!!

Seria bom, que o Syndicato da dignidade, virtude, patriotismo, honradéz e seriedade tivesse tambem succursales pela provincia,

SCIENCIAS & LETTRAS

Esboço de retrato

*Não são mais bellas, na flexivel haste,
As petalas nevadas da assucena,
Do que esses dedos, que na mão pequena
Fecham o coração que me roubaste!*

*Mais querido e mais doce não fulgura
O pharol a quem a lucta entre os escolhos,
Do que a bendita luz que dos teus olhos
Irradiou na minha noite escura!*

*Nas santas escripturas nunca os sabios
Hauriram mais mysterioso encanto
Do que eu nas folhas do meu livro santo,
No versiculo rubro dos teus labios!*

*Entre os aromas que a deveza exhala
Não é mais doce a musica das aves
Do que as notas argenteas e suaves
Da tua voz, que me entontece e abala!*

*Karr, Cuvier, a sciencia em vão procura
Planta ou flor mais rara e mais mimosa
Do que a planta rosada e graciosa
Dos teus pés de adoravel miniatura!*

*Vão-se os deuses, do tempo na voragem;
Eborõam-se os templos de granito;
Mas não desaba o teu olhar bendito,
Mas não vacillas, adorada imagem!*

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

porque fazia um grande negocio pela occasião da nova sementeira das batatas.

Pa'sem muito bem e até á semana.

Pancreacio.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)
VIII

Preparativos para a despedida da Povoia de Varzim

Dado o abraço de despedida ao Director do Collegio Povoense e apresentado o testemunho e o preito do nosso inflado reconhecimento, os companheiros mostraram desejos de visitar outro Collegio, visto (ã) bem terem s'lo recebidos e tractados n'aquelle que fomos deixar sem demora.

—Mas, aqui, na Povoia, não ha outro Collegio, expliquei eu.

—E'tão enganaram nos, atalharam os companheiros.

Percebi o alcance da p'eta que maliciosamente lhos havia sido impingida e que era uma brincadeira de mau gosto.

Desviei a conversa para outro assumpto e, em breves minutos, entramos no Hotel do Signal.

Ahi, esperava-nos outra generosidade, que tambem não pode ficar esquecida n'estas ligeiras «impressões». Os animalejos tiveram herva e milho á farta, comeram regaladamente; o padre Philippe Brito, porem, que é hospede do Signal, não consentiu que nos fosse apresentada a conta. Em meu nome e no de todos os contemplados, aqui fica exarado um sincero «muito obrigado».

E' preciso não perdr tempo, porque nos esperava o F. an isco Marques, com a machina e com as chapas. A habilidade, destreza e pericia do padre Valle tudo remediou e, dentro em pouco, lá caminhavam os tres andores de S. Jorge, t'zajados em traje de viagem, em demanda do lo-

cal que, em tempos não muito longinquos, serviu de derradeira jazida, tanto aos que eram o sustentaculo e a felicidade d'uma familia, como aos que representavam o valor ou a nobreza d'uma povoação briosa e trabalhadora.

Nesse mesmo local, estão actualmente installadas as cadeias da comarca, que o padre Valle visitou e examinou minuciosamente, exclamando no fim:

—«Nunca vi cadeias com tantas commodidades, tão limpas e tão aseadas. Espero em Deus que nunca a justiça da terra precisará de me encerrar, em castigo dos meus delictos, em qualquer carcere, ou prisão. Mas, se por desventura ou desgraça, eu cair um dia em uma cadeia, immediatamente requererei a transferencia para esta, a fim de aqui expiar a pena que me tiver sido imposta.»

Não ha-de ser preciso esse requerimento.

Quem é amante e ministro da ordem e da paz, não ha-de carecer que as ju'tiças, com todo um negro cortejo de rigores, se exerçam por sobre os seus actos.

Na verdade, as novas cadeias da Povoia de Varzim, que representam mais um esforço dos filhos que a estre-mecem, não são uma d'essas masmorras infectas, sem ar, sem agua e sem luz, onde a vida definha, n'um estiolamento condemnavel e onde os visitantes se incomodam com o odor fofido e nauseabundo e com a negura repellente das paredes—umas verdadeiras possilgas.

Não. As cadeias da Povoia, com muita agua para as retrêtes, de systema moderno e hygienico, com as suas paredes muito brancas, com um airo no interior, que recebe luz a jorros, com cellas para duas camas aponas, não digo que desafiam o appetite, mas podem, na verdade, servir de modelo.

Eu encontro lhos duas grandes lacunas.

A primeira é a falta d'um allar, que bem podia accommodar-se no atrio, em frente á porta de entrada, a fim de que todos os presos, tanto do primeiro como do segundo andar, podessem aos domingos assistir ao incruento sacrificio da missa. Esta lacuna podia bem

remediar-se, com algum sacrificio de parte da camara municipal. O capellão da cadeia podia ser igualmente o capellão do cemiterio municipal.

E quem pode calcular os beneficios que um zeloso capellão podia prestar na cadeia, instituindo e criando n'ella a catechese e preparando os presos, com umas curtas mas substanciaes praticas, para a recepção da sagrada communhão?

E' indispensavel, na cadeia, a doutrinação. Com ella, podem prestar-se incalculaveis beneficios á morigeração dos individuos e á regeneração da sociedade.

A outra lacuna prende-se com esta, porque com ella tem intima connexão. Eu desejaria que nas cadeias houvesse a aprendizagem de artes e de officios e que os presos recebessem tambem a instrução, em uma escola adrede montada.

Instrução religiosa e instrução scientifica, trabalho proporcionado ás forças de cada preso, eis o que eu desejaria ver nas cadeias, para que ellas satisfizessem ao meu ideal.

D'esta forma, veria eu a Justiça immanada e de mãos dadas com a Moral e com o Trabalho e consequentemente a sociedade fornada. Porque o homem que uma vez previerou precisa de quem o ampare e não de quem o ajude a fundir-se de cada vez mais no abysmo da perlição, o que não é raro acontecer nas nossas cadeias, com a convivencia com os criminosos de todos os matizes e de todos os feitios.

O Francisco Marques escolheu o local das novas cadeias, do lado do nascente, para nos photographar. A photographia ficou excellente, a parte a cabeça do cavallo do padre Capella, que não ficou elegante.

Mas o conjunto agrada. (Continúa)

Camara Municipal

Sessão de 26 de outubro de 1907

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde da Fervença, Coelho Gonçalves, Alves de Faria, Passos, Florindo de Sousa, Aurelio Ramos e Adelino Alves Maciel.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior.

O sr. presidente disse que convocara para hoje os dez maiores contribuintes da contribuição predial a fim de procederem, com a camara, á designação de um vogal effectivo e respectivo substituto para a commissão avaliadora do predios urbanos n'este concelho—a que se refere o decreto de 26 de julho d'este anno—e que apenas apparecera o 4º maior contribuinte sr. dr. Miguel Pereira da Silva, o qual, porem, com os nove vereadores presentes, prefazia numero legal para a nomeação referida, pelo que propunha que a ella se procedesse, o que a Camara approvou por unanimidade, procedendo, em seguida, á referida designação, conjunctamente com o já referido quarenta maior contribuinte, verificando-se, pelo respectivo escrutinio, ter sido eleito para vogal effectivo o conductor municipal Chrysogoro Alberto de Sousa Correia e, para substituto, o proprietario Antonio Duñes Teixeira Montenegro.

Foram passados attestados de comportamento a Joaquim Gomes Loharilhas, de Villa Secca, e a Domingos Alves Marinho, de S. João de Bastuço.

Foram adjudicadas as seguintes arrematações: a José Antonio Barbosa da Costa e por 151:500 o aluguer das mezas de peixe na praça D. Pedro V, durante todo o anno de 1908; e a Antonio Joaquim Gonçalves os direitos de terado para o abarracamento da feira de Cruzos e romaria das Necessidades, no proximo anno de 1908.

Foram nomeados, temporariamente, para a freguezia de Goios, zelador José Fernandes e curalleiro Domingos José de Castro.

Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lactação.

Sessão de 16 de novembro Presidencia do presidente sr.

dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. abbado Antonio Paes de Villas Boas, Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, sendo autorisadas varias ordens de pagamento.

Foi adjudicado a David Rodrigues de Vasconcellos, d'esta villa, o custeamento do pessoal e material da illuminação publica n'esta villa e Barcelinhos, á razão de 22 1/2 reis cada lampeão por noite.

Deliberou a Camara mandar proceder ao empelramento a macadam da rua da Espinhira, de esta villa, visto já haver no local a respectiva pedra britada.

Mais deliberou annunciar para o dia 7 do proximo mez de dezembro as seguintes arrematações: Contribuição indirecta municipal, alimpas das estradas municipaes por cantões e arvores existentes na Avenida 11 de Fervereiro.

Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lactação.

Notas Locaes

Dr. Vieira Ramos

Partiu na ultima terça-feira para Lisboa este nosso distincto amigo, illustre deputado da nação.

Exames

Obtiveram passagem para o 7.º anno do curso dos lyceus os seguintes academicos srs.: Manoel Carmona Gonçalves, Antonio Balthazar Pereira e José Duarte Pinheiro; para o 5.º anno, o sr. Antonio M. de Sousa Pinto; e para o 3.º anno, os srs.: José de Brito Limpo Faria, João Belleza Ferraz e Fernando Augusto Moreira.

No lyceu de Guimarães fez exame de inglez, sendo approvada com distincção, a menina Maria da Gloria de Lima Bandeira, filha do sr. Augusto da Cunha Bandeira. A todos o nosso parabem.

Carnes verdes

Os proprietarios dos talhos, d'esta villa, participaram á digna camara municipal que desde o primeiro do corrente mez reduziam 20 reis em kilo ao preço porque até então vendiam carnes verdes.

Peregrinação e festividades

Com esta epigraphie e com data de 30 de junho, lemos no diário portuense «A Palavra» uma correspondencia d'esta villa, que muito gostosamente transcrevemos:

Foi hontem um dia de festa, de verdadeira festa, de festa com muita unção religiosa e com doce e santa alegria, para as freguezias de Abbade de Neiva e Villar do Monte.

Narremos, com a maior simplicidade e em breves palavras:

De manhã, na freguezia d'Abbade de Neiva, em honra de Jesus Sacramento, houve missa cantada, com exposição do SS. Sacramento e sermão.

Cantaram, acompanhadas a harmonium pela Irmã S. José, uma inglaterra de finissima educação, as educandas do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria. O orador foi o rev. Alexandrino Leituga.

De tarde, organizou-se uma verdadeira peregrinação. No dia 14 d'este mez, communga-

ram, em Abbade de Neiva, pela primeira vez, 53 meninos e meninas d'estes, porém, 8 eram da freguezia de Villar do Monte.

Pois lá foram hontem de longada até Villar do Monte todos os meninos de Abbade de Neiva, apresentar os seus cumprimentos e dar livre expansão aos seus sentimentos religiosos.

Abria o cortejo a bandeira da catechese, seguindo-se-lhe a do Sagrado Coração de Jesus e todos os meninos e meninas em alas, acompanhados por uma grande multidão de povo, que surgia de todos os caminhos, incorporando-se no cortejo.

No limite da freguezia de Villar do Monte, esperava-os o muito zeloso Parocho d'esta freguezia, rev. Alberto Capella, trazendo os meninos d'esta freguezia outras duas bandeiras, uma do S. Coração de Jesus e outra da Immaculada Conceição de Maria e de S. José.

O rev. Capella dirigiu uma enternecida allocução aos meninos, que commoveu e animou.

A banda de Villar do Monte rompeu com o hymno nacional, subiram ao ar girandolaes de foguetes, repetindo-se e entrecruzando-se estrepitosos vivas ao Coração de Jesus, á Padroeira do reino, á religião catholica, a Sua Santidade Pio X, ao Sr. Arcebispo Primaz, etc. etc.

A freguezia de Villar do Monte correu inteira a associar-se a esta publica manifestação de fé.

Até á igreja de Villar do Monte, o cortejo assumiu as proporções d'uma imponentissima peregrinação. Cantavam-se, com toda a força e entusiasmo, variados canticos religiosos, como o «Ave», a «Virgem pura», e todos os canticos que os revs. redemptoristas deixaram, por occasião da missão dada em Abbade de Neiva.

De todas as janellas, eram lançadas petalas de flores, em grande quantidade.

Na igreja de Villar do Monte, o rev. Alexandrino Leituga agradeceu tão captivante acção e dirigiu a todos palavras de incitamento á virtude e ao amor de Jesus e de Maria.

Não é exaggero dizer-se que, nessa occasião, se acotovellavam seguramente 1:200 pessoas.

Na igreja, resolveu-se o terço á Santissima Virgem, foi dada a benção do SS. Sacramento, cantando-se tambem muitos canticos religiosos.

No meio d'um doido enthusiasmo, d'uma alegria indescriptivel, cantando sempre com muito fervor, o cortejo seguiu até á capella de N. S. da Boa Morte, onde estava levantado um elegante arco triumphal.

Os parochos d'Abbade de Neiva e Villar do Monte, a cada passo erguiam piedosos vivas, que eram delirante e entusiasticamente correspondidos.

Que doces e santas emoções se não experimentaram, durante todo este trajecto!

No logar da Boa Morte, á sombra bemfazeja d'um soute de sobreiros, acamparam os meninos da communhão, sendo-lhes servido pelos Parochos das duas freguezias um appetitoso lunch.

Em volta dos meninos, acampou todo o povo, estendendo os seus farneis na virente relva.

Ao cair da tarde, os meninos e todo o povo cantaram mais uma vez todos os canticos, organizou-se de novo o cortejo até o limite da freguezia, cantando-se a plenos pulmões, com acompanhamento de musica, o «Ave» e a «Virgem pura».

Chegados ao limite da freguezia, o rev. Leituga dirigiu á freguezia de Villar do Monte os seus agradecimentos e pediu aos meninos que gravassem em seu coração esta imponente festa e as consolações que nos dá a religião, em effluvios caudalosos.

Respondeu-lhe o rev. Alberto Capella, com um lindo discurso, que commoveu até ás lagrimas.

E assim se fez a despedida, saltando-se então calorosos vivas a Jesus e a Maria.

O povo e os meninos d'Abbade de Neiva vieram até á sua freguezia, restando o terço de Nossa Senhora, que igualmente haviam resado na ida e entraram na freguezia, cantando, com muita satisfação e repletos de enebriante contentamento.

Como elles, tambem exclamamos do fundo da nossa alma: Viva Jesus! Viva Maria!—L.

Sabemos que o nosso presado amigo rev. Alexandrino José Leituga, digno Abbade de St.ª Maria do Abbade de Neiva, foi a alma de todas estas imponentes manifestações de fé, que afervoram as creanças e dulcificam as agruras da vida.

Associamo-nos, por isso, ás consolações que S. Revm.ª deve ter experimentado, em resultado das suas fadigas e das suas canceiras e do seu zelo.

Asylo Escola Agricola

Resolveu a Commissão Administradora d'esta casa educadora e de caridade admitir mais seis rapazes, ficando, portanto, o numero dos seus internados em 18, com os 12 que já mantinha.

Alli vão aprender, estas desventuradas creanças, o trabalho agricola, intelligentemente ensinado pelo habil regente da escola sr. Marçal, que nos informam aliar aos preciosos conhecimentos technicos a paciencia e boa vontade que devem ser qualidades primaciaes em quem tem a missão do ensino.

Referir a entrada de mais algumas creanças no Asylo Escola Agricola significa, para nós, que muitas vezes tinhamos e temos referido a vantagem e necessidade, de semelhantes casas de ensino n'este paiz essencialmente agricola, um motivo de jubilo sincero. Porque quanto maior for ali o numero d'essas pobres creaturas que a caridade, na mais limpida significação do termo, vae muitas vezes arrancar não só á miseria mas ao vicio tambem, maiores serão os beneficios que colhem to-tos, não só os internados, que se habilitam a exercer um modo de vida em que sempre tem trabalho quem quer mas ainda o paiz agricola que carece de lavradores que saibam trabalhar intelligentemente, desligados da rotina em que vae vivendo, infelizmente, a sua grande maioria.

Folgamos sempre que tenhamos ensejo de louvar, com a homenagem devida ao seu intelligente instituidor, esta benemerita instituição de caridade e prestantissimo ensino.

Consortio

Na ultima quinta-feira realistou-se, na parochial de Barcelinhos, o casamento do nosso presado amigo sr. Manoel da Silva, considerado industrial, com a sr.ª D. Emilia Augusta Calheiros, virtuosa senhora, filha do finado sr. Major Dias, que foi almoxarife da Casa Real, no Porto.

Aos noivos desejamos as venturas que merecem.

Sessões cinematographicas

Continuam no nosso Gil Vicente estas interessantes exhibições, offerecendo, todas as noites, lindas pelliculas que uma machina muito perfeita vem proporcionando com verdadeiro aprazimento do publico, que, embora em pequeno numero, tem frequentado o Gil Vicente.

A collecção das fitas é de veras de melhor gosto.

Passam-se no nosso pequeno theatro umas horas muito agradaveis gosando os espectadores da empresa do Sallão Pathé da R. D. Carlos, do Porto, que agora resolveu dar só um espectáculo por noite com mais fitas e pelos mesmos preços.

Pão de St.º Antonio

Na igreja da Ordem Terceira realistou-se, na passada quarta-feira, a costumada distribuição do «Pão de Santo Antonio», sendo distribuidas 190 boroas.

Noticias varias

Por ter passado no dia 23 de junho passado o 25º anniversario do casamento do sr. conselheiro Sá Carneiro, talentoso advogado n'esta comarca, receberam, n'aquelle dia, este cavalheiro e sua virtuosa esposa, com os cumprimentos das pessoas das suas relações, as saudações dos internados e directores do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e da banda da Officina Asylo do Menino Deus, de cuja administração é presidente o sr. conselheiro Sá Carneiro.

Sua ex.ª contemplou, pelas suas bondis de prata, com a quantia de reis 200000, o Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Torre e Espada, o denodado mariãoheiro e nosso patricio, sr. Agostinho de Carvalho, que na ultima campanha dos Cuamatás se portou valorosamente.

O sr. Carvalho foi attingido, n'aquella gloriosa campanha, por uma bala do inimigo, que poz em risco a sua vida e cuja extracção, pelo que nos consta, ainda não pôde effectuar-se.

Quem arrisca com valer, a vida, no serviço da Patria, bem merece d'ella. E assim o entenderam os poderes publicos concedendo a este nosso patricio uma tão honrosa condecoração.

Muitos parabens.

Fallecimento

Falleceu em Gemezes o sr. Manoel José Fernandes Ribeiro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

O finado era irmão do nosso presado amigo rev.º sr. Paulino Ribeiro, digno abbadado de Villa Cova, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

D'esta villa foram assistir ao funeral os srs. dr. João Novaes, padres Manoel e Antonio Villa-Chã Esteves, Agostinho José Moreira e José Luiz Pinto.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 6—a sr.ª D. Emma d'Azvedo.

Dia 8—a sr.ª D. Julia Guimarães e a menina Bertha d'Azvedo.

Dia 9 —o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor.

De Lisboa para Paris aonde vae consultar medicos eminentes por causa dos seu incommodos renas, partiu ha dias o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas. Desejamos as melhoras de s. ex.ª.

—Regressou a Lisboa com sua exm.ª esposa o nosso patricio sr. João Diogo de Sousa Pinto.

—Do Gerez regressou a esposa do sr. Thomaz José d'Ararijo, importante negociante n'esta praça, acompanhada por seu filho sr. Antonio Ararijo.

—Esteve em Villa do Conde o nosso amigo sr. Augusto Mello, digno amanuense da camara municipal.

—Com sua gentil filhinha regressou do Porto a exm.ª esposa do sr. major Simas Machado, digno commandante do batalhão aqui aquartellado.

—Teve a sua «delivrance», dando á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino, a exm.ª sr.ª Viscondessa da Fervença, que se encontra muito bem assim como o recém-nascido.

Felicitemos os illustres titulares da Fervença.

—Esteve em Braga com seu filho João o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

—Na mesma cidade esteve o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Vimos aqui o sr. dr. Adolpho Sampayo, de Nine.

—Partiu para Lisboa o sr. alferes Nicolau Bacellar, distincto official do batalhão aqui aquartellado.

COMMERCIOS DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—

paga adiantada—trimestre, 360 reis. semestre, 720. Brazil—anno, 2:100. Numero alvulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos. Publicações. Anuncios: linha, 30 reis; repetição, 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de c.

Modas
E
confeccões
BEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

ANNUNCIOS
Agradecimento

A direcção do «Grupo Gil Vicente» cumpre o grato dever de levar o seu sincero agradecimento a todas as auctoridades, associações, corporações e mais pessoas, que se dignaram assistir ás missas e responso que mandou resar no dia 22 de junho findo no templo da Veneravel Ordem Terceira, por alma do seu muito saudoso presidente dr. Augusto Gomes Moreira; especializando n'este agradecimento o Definitorio d'aquella Ordem, e todos os srs. padres que de muito boa vontade se promptificaram, n'aquella muito sincera homenagem de saudade.

Banco de Barcellos
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 2 e meio por cento, ou 1:250 reis por acção, relativo ao 1.º semestre do anno corrente paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos Srs. Manoel Pereira Penna & C.ª—Praça de Carlos Alberto, Porto. Barcellos, 1 de Julho de 1908.

Pelo Banco de Barcellos
Os gerentes
Augusto Casimiro Alves Monteiro
Domingos de Figueiredo
João Carlos Vieira Ramos

Santa e Real Casa da Misericórdia de Barcellos

Arrematação
Não tendo apparecido concorrentes á arrematação do fornecimento do leite de vacca no hospital e asylo d'esta Misericórdia durante o proxi-

mo anno economico—1908-1909 — resolveu a Meza Administrativa abrir novo concurso para este fornecimento.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas segundo as condições patentes na Secretaria d'esta Santa Casa, no dia 19 do corrente, pelas 5 1/2 da tarde, perante a Meza Administrativa reunida em sessão.

Barcellos e Secretaria da Misericórdia, 4 de julho de 1908.

O Provedor,
Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

EDITAL

A camara municipal de Barcellos:

Torna publico que—no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrará novamente em praça a arrematação dos passeios na rua Emygdio Navarro, em Barcellinhos, devendo, egualmente, ter logar o sorteio de 40 obrigações do emprestimo d'esta Camara de 3 de maio de 1900.

Barcellos, 4 de julho de 1908.

Servindo de presidente
Visconde da Ferrença.

Carboneto de calcio
1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo

Pedidos a Adolpho Hoffe & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sollos em branco para reparações e companhias, carinhos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande

CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 945—LISBOA
-adresse telegraphico—ERIERF
BRINDE—Todas as comprns superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chronom para escriptorio com bloque.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva
Solicita tor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas o pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Friciras

Cura certa e alivio immediato, so se obtem com o BALSAMO CELESTE de P. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios. Frasco, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 123.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Bragat Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau
Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura
Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas post.es por carta registada.

Franco de porte
Anno 12 vols. brochados 25400.
Meio anno 6 vol. » 12200
Avulso 200 reis!!
Anno 12 vol. enc. 32600
Meio anno 6 vol. enc. 12800
Avulso 300 reis!!

CALDAS DE EIROGO BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro
Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para imersões. Ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inhações e pulverisações.

O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura de molestias «cutaneas» ou «rheumaticas»; pois que, pela observação attenta de 23 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem concorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela vis nhança de extensos pinhaes, pelo reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,
Chrysogono Corrcia—Barcellos

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos
Pharmacia
Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos
Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphate Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escurpulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a
Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos
Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»,
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

SECCAO DE NOVIDADES CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras. Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. Vende-se na Livraria Freguesinhos PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo a melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 53 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit-Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA